

# **O ALUNO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – AS DIFICULDADES E OS CAMINHOS PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO**

Autor: PLAUTZ, Ander Niumar

Coautores: XAVIER, de Rosso Rudson; STRAPASSON, Ana Cláudia; MEDEIROS, Suzeli Lima; MACHADO, Felipe

Orientador (a): Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Chimelo Paim

Universidade Luterana Do Brasil – ULBRA – Campus – Santa Maria/RS

E-mail: anderalemao@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo o relato das atividades de Educação Física realizada com um aluno autista de grau moderado A pesquisa foi fruto de observação direta do trabalho de um professor. Como Instrumento de coleta utilizou-se um roteiro de observação, onde o foco foi o processo de inclusão na turma, juntamente com as dificuldades na realização das atividades e posterior reorganização das mesmas, de modo que o aluno desenvolvesse suas potencialidades. Após a análise dos resultados podemos observar através do depoimento da professora de Educação Física da Escola que: Muitas são as dificuldades dos profissionais envolvidos para trabalhar com a Inclusão desses alunos, ocasionados muitas vezes pela falta de conhecimento das necessidades especiais e qualificação profissional para atender o aluno autista e os demais alunos especiais no processo de inclusão. O aluno autista apresenta dificuldades em fazer as atividades propostas nas aulas e há necessidade de ter aulas redirecionadas a fim de contemplar essas necessidades atendendo assim a todos na turma. Outro fator de importância é o acompanhamento do educador especial e monitor para aluno com necessidade especial, e ainda a importância na busca pelo professor em uma qualificação profissional para complementar o seu trabalho em relação ao aluno com autismo e a sua inclusão.

**Palavras-Chave: Inclusão Educacional, Educação Física e Autismo.**

## **INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma época em que a inclusão se da com grande potência, logo o que não acontecia comumente em tempos que nos antecedem, hoje se torna um rotineiro trabalho de tentativa na efetivação desta, referindo-se a diversos tipos de necessidades especiais. Teixeira (2016) afirma que os transtornos do espectro autista apresentam uma incidência estimada em

1% das crianças e adolescentes em todo o mundo, segundo diversas pesquisas internacionais realizadas nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia.

Para que possamos trabalhar em cima de uma necessidade especial, primeiramente temos de conhecer melhor o que realmente acontece com estes, “o transtorno do espectro autista é uma síndrome de início precoce caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social. Há também a presença de comportamento estereotipado e repetitivo, rituais, alterações sensoriais e interesse restritos”. (Teixeira, 2016)

Sendo assim, vamos tratar do autismo, tentar reconhecer alguns pontos que nos facilitem, referindo se quando a reconhecimento das situações em específico, levando os casos ao caminho de um diagnóstico precoce [...] é muito comum a presença de sintomas no primeiro ano e costuma persistir ao longo da vida do indivíduo[...] por ser uma especificidade que somente pode ser diagnosticada através de exames comportamentais, [...] Crianças diagnosticadas precocemente tem uma chance muito maior de apresentarem melhorias bastante significativas no sintomas do transtorno ao longo da vida[...] (TEIXEIRA, G.2016)

O diagnóstico do autismo é clínico, depende de uma minuciosa avaliação comportamental da criança e da entrevista com os pais. Caso a criança já esteja inserida em um programa educacional, a avaliação pedagógica escolar será também muito importante (TEIXEIRA, G.2016)

Partindo deste diagnóstico comportamental, este trabalho retratará uma pesquisa de campo com um aluno autista de grau moderado, onde foi elaborado questionamentos para professora de educação física deste aluno, além de observação das suas aulas.

A entrevista realizada com a Professora de Educação Física da Escola procurou investigar as formas, procedimentos e atividades realizadas com o aluno autista, no sentido de entendermos as metodologias trabalhadas para que este aluno fosse incluído e integrado a turma. Após o depoimento colhido foi possível fazermos associações e experiências baseada em pesquisas bibliográficas específicas da área.

## **PERCURSO METODOLOGICO:**

Participou da pesquisa uma Professora da Rede Pública da cidade de São Pedro do Sul. Como instrumento de coleta, foi organizado um questionário com trinta e seis perguntas dissertativas onde estas eram relacionadas à inclusão, dificuldades do professor com a inclusão, também as dificuldades do aluno quanto à atividades psicomotoras, socialização (professor/aluno, aluno/colegas, colegas/aluno, aluno/professor). E também utilizou-se a observação direta do comportamento de um aluno com autismo de grau moderado. A professora, e formada pela UFSM no curso de Educação Física e pós-graduada em recreação, esporte e lazer, concursada desta escola municipal e possui 19 anos de experiência dentro desta instituição. Após esta coleta de informações, o questionário foi comparado e contextualizado com pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES:**

Ao finalizar este estudo podemos ver e observar através dos relatos da professora que trabalha com o autista, que o mesmo sempre foi incluído na medida do possível, a partir das atividades propostas. O aluno apresenta um bom relacionamento com os colegas e professora. Também é interessante ressaltar que os colegas sempre o ajudam quando necessário. O aluno autista também é acompanhado pela educadora especial em momentos diferentes ao da educação física, sendo que a educadora especial sempre esta pronta para auxiliar em todas as atividades. O aluno autista participa de todas as aulas, sendo que no início o mesmo teve um período de adaptação, onde os professores e colegas foram instruídos para que houvesse uma postura por parte de toda a comunidade escolar e que estes recepcionassem bem o colega com necessidade especial e fizessem o processo de inclusão acontecer. Contudo a professora ressalta que os dias em que o aluno autista não participa da aula por vontade própria, são quando as aulas são mais direcionadas para um esporte que este não gosta, ou quando ele chega na aula agitado e com dificuldade de concentração, nos dias que o menino não faz alguma atividade como por exemplo o alongamento ou uma corrida, neste caso a professora sempre procura propor outras atividades em que o mesmo possa estar realizando, ela acredita ser um grande desafio como tudo que é novo em nossa vida, mas aos poucos, com pesquisas e conversas com a educadora especial, estava mais tranquila e fazendo um bom trabalho, salienta que a maior dificuldade é a falta de experiência em trabalhar com o autista e a questão de adaptação de

conteúdos e acredita que deveria ser proporcionado para os professores mais cursos que os preparassem para a inclusão.

Com bases nos relatos e depoimentos obtidos na pesquisa podemos inferir que o trabalho com o aluno autista está sendo desenvolvido, buscando a inclusão e integração do mesmo e o seu posterior desenvolvimento individual e coletivo. A Escola está trabalhando assiduamente a questão dos alunos com necessidades especiais e proporciona para isso de um profissional de educação especial e um monitor para auxiliar e acompanhar o aluno especial, importante para o processo de mediação como afirma (TEIXEIRA.G, 2016):

Um profissional importante no tratamento e no processo pedagógico dessa criança é o mediador escolar. Ele é o elo entre educadores, pais e o estudante. Nos Estados Unidos esse profissional é chamado de *shodow (sombra)*. Essa denominação reforça o papel do mediador, que não deve trabalhar como um facilitador de tarefas, mas sim como uma sombra da criança.

Mesmo com o fato de a escola possuir educador especial e ainda um monitor individual, logo de início os professores recebem um impacto por não ter o conhecimento necessário para trabalhar com o autista, muitas vezes não obtendo compreensão e não se fazendo entender em relação ao autista, Teixeira (2016) diz que [...] também é observado que quase a totalidade de crianças autistas resiste em aprender ou praticar uma nova atividade, sendo essa uma grande dificuldade para a adesão da criança em um programa de tratamento [...] Para Silva (2012) [...] as crianças com autismo clássico, isto é, aquelas crianças que tem maiores dificuldades de socialização, comprometimento na linguagem e comportamentos repetitivos, fica clara a necessidade de atenção individualizada [...]. (SILVA, 2012. Pg,109.) de acordo com esta afirmação a professora que participou da pesquisa apontou que depois de algum tempo de integração e tentativa de inclusão o autista aderiu a prática em quase todos os momentos quando em conjunto com monitor e este o ajudando no processo, ai então foi observada uma melhora considerável quanto à parte cognitiva motora e afetiva social.

Considerando o estudo realizado e as inúmeras leituras, verifica-se que a discussão com relação à inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular é algo que precisa ser mais aprofundada, visto que há um longo caminho a ser construído permeado por desafios a serem enfrentados e superados.

Através desta pesquisa, percebe-se que a professora envolvida concorda com a ideia da inclusão de alunos com autismo e outras patologias nas aulas de Educação Física do ensino regular, e tem buscado nas suas atividades buscar formação para a compreensão deste processo, acredita que deve existir o respeito às limitações que os mesmos apresentam ao realizar as atividades propostas. Existe muito a fazer e mudar para que nossas escolas possam acolher a todos.

O trabalho pedagógico da Educação Física deve estar voltado para a construção da cidadania dos sujeitos, formando elementos críticos e participantes no meio social em que estão inseridos.

Outra questão que devemos destacar e discutir são a formação inicial e a formação continuada dos professores. Percebe-se que, de acordo com o depoimento da profissional entrevistada, sua formação não lhe deu suporte necessário para a atuação frente à Educação Especial, pois além de não realizar nenhum curso de qualificação saiu da universidade sem preparo adequado, não tendo conhecimento teórico e prático necessário para o desenvolvimento e aprimoramento do seu trabalho para atuar nesta área.

Constata-se mediante resultados, que está na hora de acontecer uma reformulação mais efetiva nos currículos de formação dos profissionais da área da educação, em todos os níveis, visto que a cada dia mais alunos são recebidos na rede regular de ensino e as dificuldades permanecem refletindo na falta de um melhor aproveitamento dos alunos. Por isso, deve haver mudanças na maneira de pensar a inclusão não olhando como impossível e sim como um desafio onde temos que encarar e vencer o “novo”, respeitando as diferenças de cada aluno, ajudando cada um suprir suas dificuldades.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

SILVA, Ana Beatriz B. Gaiato, M. B. REVELES, L. T. **Mundo singular- aprenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

TEIXEIRA, G. **Manual do Autismo: Guia dos Pais Para o Tratamento Completo**. Editora Best Seller - Grupo Record, - SP, 2016.